

ENSINO E SERVIÇO, CONFIGURANDO UMA NOVA VISÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DENTRO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA.

Sayonara Ribeiro dos Santos Aguiar Silva¹; Cláudia Cerqueira Graça ²; Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues ³; Ana Figueiredo Bonfim Matos⁴;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sassarribas@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: claudiacerqueira2006@gmail.com
3. Participante do Projeto de Pesquisa, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aleccio@terra.com.br
4. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: afbm86@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Odontologia, Integralidade, Formação.

INTRODUÇÃO

O processo de transformação do setor de saúde a partir dos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como desafio a prática de mudanças que permitam enfrentar a situação da saúde atualmente no país. É fundamental o desenvolvimento de mecanismos que consolidem os princípios e diretrizes para o exercício de um sistema de saúde universal, integral e equânime (CASTRO, 2007).

Segundo Castro (2007), as políticas atuais buscam o desenvolvimento de práticas pautadas na vigilância à saúde por meio de ações de promoção, prevenção e tratamento, com atenção voltada para a família e com ações organizadas, visando obedecer ao princípio da integralidade. Desta forma, espera-se que os usuários encontrem maior facilidade ao procurarem os serviços de saúde.

Na busca de apreender como vem sendo construída a formação do cirurgião dentista no curso de Odontologia de uma Universidade no interior da Bahia, toma-se como recorte analítico a concepção do curso, a organização dos conteúdos teóricos e práticos na matriz curricular, as suas propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem e como o cuidado é produzido, procurando observar a articulação entre teoria e prática na edificação do cuidado integral. Nesse sentido, buscam-se articulações com estratégias de educação permanente que podem ser desempenhadas para compensar o descompasso entre a formação e a prática no SUS, contribuindo para as discussões e mudanças nos espaços de formação, na perspectiva de um novo profissional de saúde, com competências e habilidades para fortalecer o SUS. Profissional esse, apto a contribuir para transformação do cuidado em saúde bucal, centrado na doença e com base na demanda espontânea, para um cuidado integral em saúde, onde as ações de promoção, de proteção, e de recuperação sejam incorporadas progressivamente, buscando a humanização e a resolubilidade da atenção.

Nessa perspectiva, o estudo se justifica ao tomar como objeto de análise a formação no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e as possibilidades de integração ensino/serviço, sendo que a partir da observação da formação nas escolas de Odontologia, no Brasil, percebe-se um intenso debate acerca da necessidade de mudanças nos currículos e nas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, onde está sendo feita uma apreciação das contradições entre as motivações e expectativas iniciais de escolha e identificação profissional; os entendimentos sobre a atuação profissional; o processo de formação na graduação; tendo como base questionários, os quais estão sendo aplicados para os graduandos do 6º ao 9º semestres. O estudo permitirá conhecer o perfil sócio-demográfico dos estudantes de Odontologia da UEFS, e discutir sua estrutura como, matriz curricular (ementas e conteúdos programático) do referido curso, buscando com isso, a melhoria na qualificação profissional diante da atuação no SUS.

DISCUSSÃO

A partir da observação da formação das escolas de odontologia, no Brasil, percebe-se um intenso debate acerca da necessidade de mudanças nos currículos e nas práticas pedagógicas. Isto devido ao predomínio das práticas curativas sobre as preventivas e promocionais, em saúde bucal; revelando um paradoxo explicado pela influência político ideológico do projeto de sociedade neoliberal, visto que a assistência odontológica é prioritariamente individual (NARVAI, 2006).

As políticas de saúde bucal do SUS, entretanto, buscam favorecer a mudança da prática odontológica, visando alterar suas características epidemiológicas e obter impacto na cobertura da população, incentivando as práticas comunitárias que possibilite o crescimento da consciência sanitária e a mobilização da sociedade civil em torno das questões de saúde. A fim de acompanhar estas mudanças no paradigma da Saúde, a abordagem da prática cirúrgico-restauradora na Odontologia vem sendo complementada pela valorização da promoção de saúde, através de ações educativas e preventivas (PAULETO et al., 2004).

Neste sentido, apesar do atraso em relação às demais áreas de Saúde, no que se refere à Reforma Sanitária Brasileira e suas repercussões, a Odontologia tenta se inserir neste contexto através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estimulam a interação ensino/serviço, desconstruindo a ideologia individualista da promoção de saúde e tornando as escolas de odontologia próximas à realidade da população brasileira. Buscando-se assim, articulações com estratégias de educação permanente que podem ser exercidas para compensar o desacerto entre a formação e a prática no SUS.

Sendo assim, procuramos através deste estudo analisar a concepção e as expectativas, dos estudantes de odontologia diante das propostas do currículo, do projeto pedagógico e também sobre seus planos profissionais. Confrontando esses dados encontramos fatores importantes relacionados às perspectivas frente ao curso de odontologia.

Inicialmente observamos que dentre todos os investigados prevaleceu à idade variando entre 20 e 25 anos, sendo 86,0% do total e 43,0% dos entrevistados, sempre estudaram em escola particular. A renda familiar de maior prevalência varia de 4 a 5 salários mínimos, representando 39,0% e a partir dos dados coletados também foi possível perceber que a maior parte dos indivíduos pesquisados são representados pelo sexo feminino, tendo uma porcentagem de 64,0%.

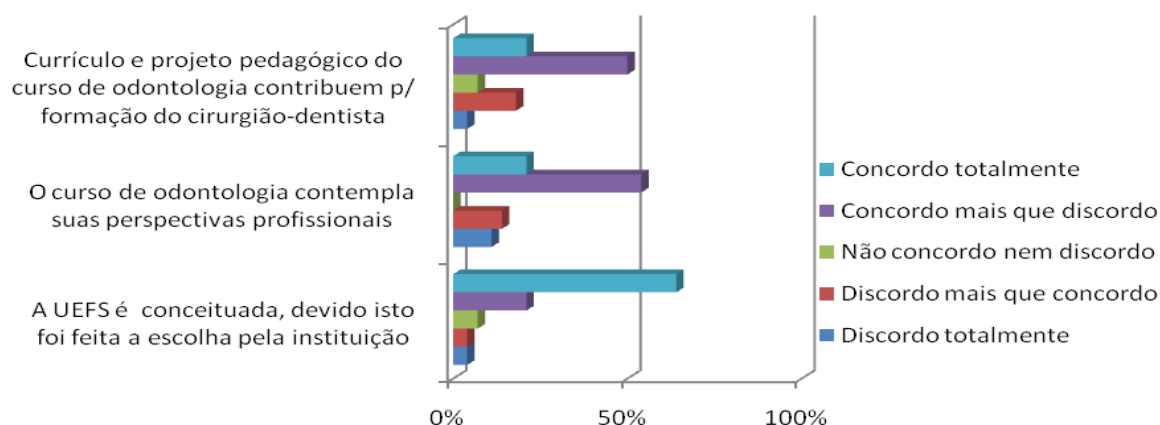


Gráfico 1. Formação acadêmica na UEFS

Gráfico 1. Na análise dos componentes das variáveis foi observado que a maioria (64%) concorda totalmente em dizer que a UEFS é uma universidade conceituada, e devido a este fator foi feita a escolha pela instituição. Dos indivíduos investigados 54% e 50%, respectivamente, concordam mais do que discordam que o curso de odontologia contempla suas perspectivas profissionais e que o currículo e o projeto pedagógico do curso de odontologia contribuem para a formação ampliada do profissional cirurgião-dentista.

Na análise dos componentes foi observado que 61% dos entrevistados entendem que o ensino da UEFS dá ênfase ao lado humanista de uma profissão de saúde e 68% dos estudantes investigados consideram o currículo do curso de odontologia da UEFS misto, com umas disciplinas rígidas e outras flexíveis. Dentre os estudantes 39% acham que o currículo em vigência no curso de odontologia foi definido por um grupo de pessoas para atender as necessidades da população local e 29% concordam que o currículo foi definido por um grupo de pessoas para atender aos requisitos dos mesmos.

Para 57% dos estudantes os programas de extensão são integrados dentro de cada área do conhecimento, sendo que destes 50% analisam que a área onde há maior integração é a área de odontologia preventiva. E avaliando os assuntos dados em cada disciplina, 75% dos entrevistados também consideram que há maior integração entre as odontologias preventivas. E quanto a prestação de serviços oferecidas nas clínicas da UEFS, 57% dos estudantes investigados acham que o principal objetivo é adestrar tecnicamente o aluno, e 21% dos entrevistados pretende fazer a monografia na área de prótese.

A partir das análises feitas, percebe-se que 100% dos estudantes de odontologia investigados anseiam fazer pós-graduação, sendo que a área de maior interesse para a pós-graduação são Dentística e Odontologia Legal, cada um com um percentual de 18%, igualmente. O tipo de curso de preferência inicial é a especialização, demonstrando 79% das escolhas. Dos estudantes analisados 57% não pretendem se estabelecer depois de formado em Feira de Santana.

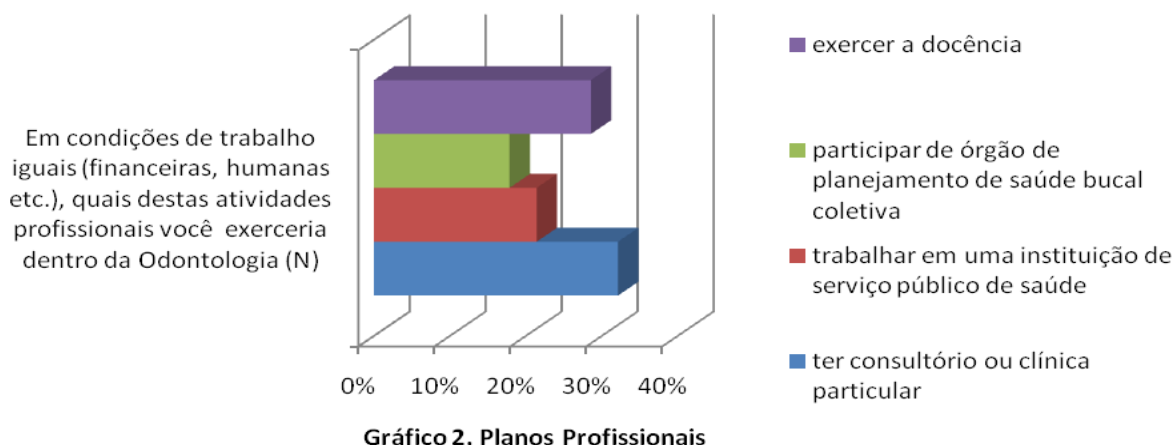


Gráfico 2. Em condições de trabalho iguais (financeiras, humanas etc), 32% dos indivíduos pesquisados, escolheram ter consultório ou clínica particular, para desenvolver suas atividades profissionais dentro da odontologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A partir do estudo foi possível notar que os estudantes de odontologia entendem que o ensino da UEFS dá ênfase ao lado humanista de uma profissão de saúde;
- Para os estudantes os programas de extensão são integrados dentro de cada área do conhecimento, sendo que, a maioria analisa que a área onde há maior integração é a área de odontologia preventiva;
- A partir das análises feitas, percebe-se que a totalidade dos estudantes de odontologia entrevistada pretende fazer pós-graduação. O tipo de curso de preferência inicial é a especialização;
- Em condições de trabalho iguais (financeiras, humanas etc), os indivíduos pesquisados ainda preferem ter consultório ou clínica particular, para desenvolver suas atividades profissionais dentro da odontologia.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Ricardo Dias – Avaliação em saúde bucal na perspectiva do usuário: enfoque ao estudo da acessibilidade organizacional – Natal, 2007. 74f. (Dissertação de Mestrado em Odontologia Preventiva e Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.40, n.spe, pp. 141-147.
- PAULETO, Adriana Regina Colombo; PEREIRA, Maria Lucia Toralles; CYRINO, Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2004; 9(1): 121-130.